

INVESTIMENTO E RETORNO NA FRUTICULTURA

Prof. Dr. Ricardo Antonio Ayub¹ e Mariane Gioppo²

¹ – Universidade Estadual de Ponta Grossa - Professor Doutor Associado – Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade – Av. Gal. Carlos Cavalcanti, 4748, CEP: 84030-900. E-mail: rayub@uepg.br

² – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Graduanda em Agronomia.

A fruticultura tem aumentado 4,5% ao ano, colhendo em 2007 43,7 milhões de toneladas de frutas. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frutas, perdendo apenas para a China e para a Índia. Como o consumo interno é alto, o país ocupa a 15ª posição no ranking de exportação com apenas 1,6% de participação no comércio internacional.

Do total produzido, 47% é consumido *in natura* e 53% é processado. Sendo o suco concentrado de laranja nosso produto mais expressivo. Dos 47% destinados ao consumo *in natura*, apenas 2% são exportados. Enquanto dos 53% de processados, 29% são vendidos no mercado externo. Espera-se exportar mais de US\$ 1 bilhão de frutas frescas.

Mesmo assim o Brasil importou 279,2 mil toneladas, com gastos de US\$ 212,7 milhões. Pois o país compra espécies que não são produzidas no país ou na entressafra. A pêra representa 45% das importações brasileiras de frutas frescas.

Apesar dos números animadores, o consumo per capita no Brasil, tanto de frutas quanto de verduras, é 40 % abaixo dos níveis recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O consumo per capita no Brasil é cerca de 47 kg/ano, enquanto que o recomendado é 60 kg de frutas por ano.

Se pensarmos nos derivados, como sucos, polpa, doces, geléias, snacks de frutas, picolés e sorvetes, dentre outros, temos outros mercados a conquistar. Pois o brasileiro consome apenas 1,5 litros de suco por ano, enquanto na Europa a média é de 35 litros. E o consumo de pêssego em calda não ultrapassa 0,3 kg/habitante/ano.

Outra exigência do mercado é o selo da Produção Integrada (PIF) e para a exportação o EurepGap e o GlobalGap, fazendo com que o produtor e o exportador assegurem o uso de produtos registrados e dentro do recomendado no Brasil para a sua cultura.

Quando se pensa em investir na fruticultura, tem que se pensar em qualidade, pois as frutas e hortaliças estão diretamente relacionadas com o bem estar da população, além do seu custo elevado para os padrões nacionais. Tanto que na Europa já se pensa em colocar como meta de governo a distribuição delas na merenda escolar.

Outra fatia de mercado com demanda crescente é a de frutas orgânicas. A estimativa é que o mercado orgânico movimente US\$ 60 bilhões até 2010, sendo que as frutas ocupam o 3º lugar neste comércio. A Alemanha e EUA são os maiores consumidores. No Brasil o faturamento com orgânicos gira em torno de US\$ 250 milhões e o potencial de crescimento anual médio é de 25%. O Brasil possui 887,6 mil hectares de cultivo orgânico, envolvendo 15 mil produtores. Citros, goiaba, mamão, manga, maracujá, banana, uva e morango lideram o plantio.

Já os produtos processados a base de orgânicos tem crescido acima de 20% nos últimos anos.

Investir em fruticultura é pensar em um negócio de longo prazo, que na média, nas nossas condições, começa a dar retorno no segundo ano. Por isto o investimento em uma muda de qualidade é essencial. A muda com certificado de garantia, livre de pragas e doença é fator fundamental para o sucesso da atividade.

A elaboração do projeto com definição da espécie, cultivar copa e porta-enxerto, custos de implantação, localização do pomar, disponibilidade de água para irrigação, acesso a rodovias, distância aos centros consumidores, custo do frete, são fatores a serem considerados na tomada de decisão. Os valores da comercialização de algumas frutas potenciais para a região são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Preço médio de venda no CEASA-Curitiba de algumas frutas de interesse regional.

<i>Produto</i>	<i>Preço/kg (R\$)</i>	<i>Produto</i>	<i>Preço/kg (R\$)</i>
Ameixa	2,18	Mimosa	1,07
Amora	10,00	Pêssego	3,00
Caqui	1,78	Mirtilo	7,50
Figo	8,50	Nectarina	1,25
Framboesa	15,00	Nêspira	6,25
Goiaba	1,25	Pêra	2,08
Kiwi	3,13	Romã	7,50
Laranja	0,74	Tangerina	0,69
Maçã	1,91	Uva	2,63

Fonte: CEASA – Curitiba

As importações de frutas potenciais pelo estado do Paraná estão apresentadas nas Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2: Importação de frutas vermelhas pelo Paraná no ano de 2007.

<i>Produto</i>	<i>Quantidade (t)</i>
Amora	1,73
Framboesa	0,24
Mirtilo	0,05
Morango	1.058,26

Fonte: CEASA – Curitiba

Tabela 3: Importação de frutas de caroço pelo Paraná no ano de 2007.

<i>Produto</i>	<i>Quantidade (t)</i>
Ameixa	1.109,11
Pêssego	5.737,11
Nectarina	1.138,03

Fonte: CEASA – Curitiba

Tabela 4: Importação de frutas temperadas pelo Paraná no ano de 2007.

<i>Produto</i>	<i>Quantidade (t)</i>
Kiwi	470,42
Maçã	49.096,03
Pêra	4.032,22
Uva	7.363,77

Fonte: CEASA – Curitiba

Tabela 5: Importação de frutas subtropicais pelo Paraná no ano de 2007.

<i>Produto</i>	<i>Quantidade (t)</i>
Caqui	3.101,49

Figo	25,75
Abacate	2.901,80

Fonte: CEASA – Curitiba

Tabela 6: Importação de frutas cítricas pelo Paraná no ano de 2007.

<i>Produto</i>	<i>Quantidade (t)</i>
Laranja	33.544,99
Limão	9.142,74
Mimosa	960,49
Tangerina	5.453,14

Fonte: CEASA – Curitiba

Como exemplo, apresentamos o custo de produção de ameixeira, observando que o custo de produção das fruteiras de caroço, pêsego, ameixa e nectarina, são bem semelhantes.

Tabela 7: Custos de produção da ameixeira.

Ameixa – Custo de produção (R\$/ha) – 2007

Espaçamento: 5,0 x 3,0 m

Densidade (pés/ha): 667

Produtividade esperada:

Ano 3: 10.000 kg/ha

Ano 4: 17.500 kg/ha

Ano 5 ao 10: 22.500 kg/ha

Descrição	Fase improdutiva Formação		Produção crescente Manutenção		Produção estável
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5 ao 10
Operações mecanizadas					
Preparo do solo Implantação Tratos culturais Irrigação colheita	1.390	2.246	2.842	2.601	3.077
Operações manuais					
Preparo do solo Implantação Tratos culturais Irrigação colheita	1.939	1.715	2.438	2.609	3.453
Insumos					

Fertilizantes Fitossanitários Herbicidas Mudas/ferramentas Embalagens	6.847	1.701	6.903	7.735	9.250
Administração					
Administrador/auxiliar Agrônomo Contabilidade Luz/telefone Viagens Conserv./deprec. Benf. Impostos/taxas	2.019	2.019	2.389	2.667	2.852
Custo total (R\$/ha/ano)					
	11.835	7.681	14.472	15.612	18.633
Receita (R\$/ha/ano)					
			16.100	28.175	36.225
Resultado acumulado (R\$/ha)					
	-11.835	-19.516	-17.989	-5.425	100.128
Custo por kg produzido na vida útil do pomar					
	Pêssego		Nectarina		Ameixa
	R\$ 0,85/kg FOB		R\$ 0,93/kg FOB		R\$ 0,99/kg FOB
Preço médio esperado em 2006/07					
	R\$ 1,15/kg FOB		R\$ 1,27/kg FOB		R\$ 1,61/kg FOB

Fonte: Agriannual 2008.

E a taxa interna de retorno do investimento é de 13,53 %, logo o financiamento bancário a 6,75 % é interessante (Tabela 7). Considerando que o pomar pode durar 20 anos e que a produtividade pode alcançar 25 toneladas/ha. A rentabilidade pode ser ainda melhor. E mesmo financiando a implantação é o custeio ao longo dos 10 anos consecutivos a uma expectativa de lucro (Valor presente líquido, VPL) de R\$ 5.000,00 /ha/ano.

BIBLIOGRAFIA

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA - AGRIANUAL. São Paulo: Agra FNP Pesquisas Ltda, 2008. 502 p.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA 2008. Panorama. Editora Gazeta, 2007.136p.

